

ESCLARECIMENTOS SOBRE A GREVE DA SAÚDE DE 28 DE JUNHO

Como é do conhecimento geral, a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais, emitiu um pré-aviso de greve para o próximo dia 28 de junho, no qual se prevê que:

“Os serviços mínimos serão assegurados, nos serviços referidos nos artigos 397º da LCTFP e 537º do Código do Trabalho que funcionem ininterruptamente 24 horas por dia, nos sete dias da semana, propondo-se indicativamente, em termos efectivos, um número igual àquele que garante o funcionamento aos domingos, no turno da noite, durante a época normal de férias, sendo que tais serviços serão fundamentalmente assegurados pelos trabalhadores que não pretendam exercer o seu legítimo direito à greve. Serão ainda assegurados os tratamentos de quimioterapia e hemodiálise já anteriormente iniciados.”

Esta definição de serviços mínimos, bem como os meios necessários para os assegurar, não foi posta em causa por nenhum Hospital ou Centro Hospitalar da Região Centro, não tendo este Sindicato (ou a Federação) sido convocado para qualquer reunião, pelo que o Conselho Económico e Social só se pronunciou relativamente à greve convocada pelo SINTAP.

Para a greve do próximo dia 28 de junho marcada pela Federação, os nossos associados estarão sujeitos à definição de serviços mínimos, bem como os meios necessários para os assegurar, que se encontram previstos no pré-aviso emitido pela Federação e divulgados por todos os serviços de saúde.

Assim, em serviços que não laborem 7 dias por semana, como por exemplo: Consulta Externa; Expediente Geral; Arquivo Clínico; Transporte de Doentes; **NÃO HÁ SERVIÇOS MINIMOS**, pelo que os trabalhadores abrangidos pelo pré-aviso da Federação, não têm que comparecer no seu local de trabalho, mesmo que convocados sob o falso pretexto da necessidade de assegurar serviços mínimos.

Só nos serviços que funcionem ininterruptamente 7 dias/semana, é que existe a necessidade de assegurar serviços mínimos, sendo que os meios necessários para o efeito, correspondem ao mesmo número de trabalhadores que se encontram escalados ao Domingo, no turno da noite.

Serão, ainda, assegurados os tratamentos de quimioterapia, radioterapia, medicina nuclear e hemodiálise já anteriormente iniciados, mesmo que o serviço não funcione 24h.

Atenção:

O Acórdão do Conselho Económico e Social proferido no âmbito do processo nº 22/2019, recentemente publicado e divulgado internamente no CHBV e CHTV, contém uma definição de serviços mínimos e meios necessários para os assegurar nesses Centros Hospitalares, que não se aplicam aos nossos associados.

Relembramos que competirá aos serviços designar os trabalhadores que assegurarão os serviços mínimos, sendo que os trabalhadores que na escala de horários se encontrem de folga no dia de greve ou férias, não poderão ser designados para assegurarem serviços mínimos!

**ESCLARECE
E ADERE À**


SINDICALIZA-TE no STFPSCentro
vai a www.stfpcentro.pt - ficha de sindicalização



- ▶ **AUMENTO DOS SALÁRIOS!**
- ▶ **VALORIZAÇÃO DAS CARREIRAS!**
- ▶ **CRIAÇÃO DA CARREIRAS!**
- ▶ **CONTRATAÇÃO DE TRABALHADORES!**
- ▶ **DEFESA DO SNS!**

A Direcção

DIVULGA! SINDICALIZA! DIVULGA!

Consulte a nossa página em www.stfpcentro.pt